



## IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA TRANSMISSÃO ORAL DO HPV NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO

## CLINICAL IMPLICATIONS OF ORAL HPV TRANSMISSION IN THE DEVELOPMENT OF HEAD AND NECK NEOPLASMS

## IMPlicaciones clínicas de la transmisión oral del VPH en el desarrollo de neoplasias de cabeza y cuello

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-027>

**Data de submissão:** 13/07/2025

**Data de publicação:** 13/08/2025

**Marcelo Leite Cavalcante**

Mestrando em Oncologia

Instituição: Instituto do Câncer do Ceará

E-mail: Marcelo.00cavalcante@hotmail.com

**Davi Cezar Marchioro Branco**

Graduando em Medicina

Instituição: IES - Universidad Sudamericana

E-mail: davi\_cz94@hotmail.com

**Danielly Teodoro Santos**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio do Pantanal (FAPAN)

Endereço: Mato Grosso, Brasil

E-mail: teodorodanielly879@gmail.com

**Vinicius Bezerra Feitosa**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Escola Superior de Saúde de Arcoverde

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: viniviusfeitosa123@gmail.com

**Alexandre Maslinkiewicz**

Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras  
Doenças

Instituição: Universidade Federal do Piauí

E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

**Andres Santiago Quizhpi Lopez**

Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial

Instituição: Universidad Católica de Cuenca sede Azogues

Endereço: Azuay, Equador

E-mail: ansaquilo@yahoo.es



**Clairton Edinei dos Santos**  
Mestre em Ciências Médicas  
Instituição: Centro Universitário Unifaveni  
E-mail: clairton03@hotmail.com

**Selma do Nascimento Silva**  
Doutora em Biotecnologia  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
E-mail: selma.silva@ufma.br

## RESUMO

O papilomavírus humano (HPV) desempenha papel crescente na etiologia das neoplasias de cabeça e pescoço, especialmente em orofaringe e cavidade oral, com destaque para os genótipos 16 e 18. A transmissão oral ocorre predominantemente por contato íntimo com mucosas infectadas, sendo o sexo oral a principal via, o que explica o aumento da incidência desses tumores em indivíduos jovens, não fumantes e abstêmios de álcool. Este estudo, conduzido por meio de revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science e BVS, contemplou publicações entre 2010 e 2025 em português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciam que tumores HPV-positivos apresentam melhor prognóstico e maior resposta terapêutica, porém cursam com relevantes impactos funcionais, como disfagia, alterações na fala e prejuízo nutricional, comprometendo a qualidade de vida. A detecção viral, por meio de testes moleculares e marcadores como p16INK4a, é essencial para o diagnóstico etiológico e planejamento terapêutico individualizado. A prevenção constitui o eixo central do controle dessas neoplasias, sendo a vacinação contra o HPV a estratégia mais eficaz para reduzir sua incidência. Apesar da oferta gratuita da vacina no Brasil, a baixa adesão, especialmente entre meninos, compromete a imunidade coletiva. Campanhas educativas e ações de conscientização, como o "Julho Verde", associadas à ampliação da cobertura vacinal e ao rastreamento precoce de lesões orais suspeitas, são fundamentais para a redução da morbimortalidade. Conclui-se que a integração entre políticas públicas, diagnóstico molecular, educação em saúde e abordagem multiprofissional representa a base para o controle das neoplasias de cabeça e pescoço associadas ao HPV.

**Palavras-chave:** HPV. Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Neoplasias Orofaríngeas. Transmissão.

## ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) plays an increasing role in the etiology of head and neck cancers, especially in the oropharynx and oral cavity, with genotypes 16 and 18 being the most common. Oral transmission occurs predominantly through intimate contact with infected mucous membranes, with oral sex being the main route, which explains the increased incidence of these tumors in young, non-smoking, and alcohol-abstaining individuals. This study, conducted through an integrative literature review of PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science, and BVS databases, included publications published between 2010 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The results show that HPV-positive tumors have a better prognosis and greater therapeutic response, but they also present significant functional impacts, such as dysphagia, speech changes, and nutritional impairment, compromising quality of life. Viral detection, through molecular tests and markers such as p16INK4a, is essential for etiological diagnosis and individualized treatment planning. Prevention is the central focus of controlling these neoplasms, with HPV vaccination being the most effective strategy for reducing their incidence. Despite the free availability of the vaccine in Brazil, low uptake, especially among boys, compromises herd immunity. Educational campaigns and awareness-raising initiatives, such as "Green July," combined with expanded vaccination coverage and early screening of suspicious oral lesions, are essential for reducing morbidity and mortality. It is concluded that the integration of public policies, molecular diagnosis, health education, and a multidisciplinary approach represents the basis for controlling HPV-associated head and neck neoplasms.

**Keywords:** HPV. Head and Neck Neoplasms. Oropharyngeal Neoplasms. Transmission.



## RESUMEN

El virus del papiloma humano (VPH) desempeña un papel cada vez mayor en la etiología de los cánceres de cabeza y cuello, especialmente en la orofaringe y la cavidad oral, siendo los genotipos 16 y 18 los más comunes. La transmisión oral se produce predominantemente por contacto íntimo con mucosas infectadas, siendo el sexo oral la principal vía de transmisión, lo que explica la mayor incidencia de estos tumores en personas jóvenes, no fumadoras y abstemias. Este estudio, realizado mediante una revisión bibliográfica integradora de las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science y BVS, incluyó publicaciones publicadas entre 2010 y 2025 en portugués, inglés y español. Los resultados muestran que los tumores VPH positivos tienen un mejor pronóstico y una mayor respuesta terapéutica, pero también presentan importantes repercusiones funcionales, como disfagia, alteraciones del habla y deterioro nutricional, lo que compromete la calidad de vida. La detección viral, mediante pruebas moleculares y marcadores como p16INK4a, es esencial para el diagnóstico etiológico y la planificación individualizada del tratamiento. La prevención es el objetivo principal del control de estas neoplasias, siendo la vacunación contra el VPH la estrategia más eficaz para reducir su incidencia. A pesar de la disponibilidad gratuita de la vacuna en Brasil, su baja tasa de vacunación, especialmente entre los niños, compromete la inmunidad de grupo. Las campañas educativas y las iniciativas de concientización, como "Julio Verde", combinadas con la ampliación de la cobertura de vacunación y la detección temprana de lesiones orales sospechosas, son esenciales para reducir la morbilidad y la mortalidad. Se concluye que la integración de políticas públicas, diagnóstico molecular, educación sanitaria y un enfoque multidisciplinario constituye la base para el control de las neoplasias de cabeza y cuello asociadas al VPH.

**Palabras clave:** VPH. Neoplasias de Cabeza y Cuello. Neoplasias Orofaríngeas. Transmisión.

## 1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) pertence à família Papillomaviridae e caracteriza-se por ser um vírus epiteliotrópico, com afinidade por células da pele e das mucosas. Mais de 200 tipos distintos já foram descritos, sendo que cerca de 40 infectam o trato anogenital e aproximadamente 25 podem ser encontrados na cavidade oral, alguns deles exclusivos dessa região. Os HPVs são classificados em oncogênicos, de alto risco, devido ao seu potencial de induzir neoplasias malignas, e não oncogênicos, de baixo risco. Entre os tipos oncogênicos, destacam-se os tipos 16 e 18 como os mais frequentemente associados ao câncer, seguidos por 31, 33, 35 e outros (Piotto *et al.*, 2020).

A transmissão do HPV ocorre pelo contato direto com pele ou mucosas infectadas, sendo o contato sexual uma das principais vias de disseminação. No contexto da região oral e orofaríngea, a infecção pode ocorrer durante o sexo oral ou por outras formas de contato íntimo envolvendo mucosas contaminadas. Essa via de transmissão tem se tornado relevante diante do aumento da incidência de carcinomas de cabeça e pescoço associados ao HPV, especialmente na orofaringe (Piotto *et al.*, 2020).

Do ponto de vista clínico, a ação carcinogênica do HPV, em especial do tipo 16, está fortemente relacionada ao desenvolvimento do carcinoma de células escamosas da orofaringe e da cavidade oral. Estima-se que aproximadamente 90% dos carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço associados ao HPV sejam atribuídos ao tipo 16 (Piotto *et al.*, 2020; Galati *et al.*, 2022). O vírus pode atuar como agente carcinogênico direto, por meio da inibição de genes supressores tumorais e indução da transformação maligna, ou como co-carcinogênico, potencializando o efeito de fatores clássicos como o consumo de tabaco e álcool.

Evidencia-se que o perfil epidemiológico dos carcinomas de cabeça e pescoço passou por alterações relevantes, com um incremento nos casos registrados em indivíduos jovens, não fumantes e abstêmios de etilismo, indicando fortemente a participação do vírus HPV como principal fator etiológico. Pesquisas demonstram que, no Brasil, a incidência de câncer de orofaringe relacionado ao HPV vem aumentando, acompanhando a tendência observada globalmente (Silva; Marinho; Oliveira, 2024). Pacientes com positividade para HPV apresentam geralmente um prognóstico mais favorável e maiores taxas de sobrevida, aspecto que ressalta a importância do diagnóstico etiológico na definição das estratégias de tratamento.

Ademais, a infecção por HPV na região oral não se limita às consequências oncológicas imediatas; ela também pode afetar funções essenciais como fala, mastigação e deglutição. O comprometimento da deglutição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço ligado ao HPV, conhecido como disfagia, constitui uma complicação clínica relevante, influenciada tanto pelo tumor quanto pelos efeitos adversos dos tratamentos envolvidos, incluindo cirurgias, radioterapia e quimioterapia (Besen *et al.*, 2020). Tal condição impacta negativamente o estado nutricional e a



qualidade de vida dos pacientes, reforçando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, com destaque para a atuação fonoaudiológica na reabilitação funcional.

O impacto do HPV na saúde pública brasileira é ampliado pelo desconhecimento da população acerca das formas de transmissão oral e pela baixa adesão à vacinação. Essa situação é especialmente preocupante entre meninos e adolescentes. Estratégias como campanhas educativas e utilização de tecnologias digitais, por exemplo, aplicativos voltados à prevenção dirigidos ao público jovem, demonstram potencial para estimular a vacinação e diminuir a incidência de neoplasias associadas ao HPV (Rodrigues *et al.*, 2019). Tais ações são essenciais para mitigar os impactos clínicos e sociais decorrentes do vírus, uma vez que a prevenção permanece como o método mais eficaz para o controle dessas infecções e suas complicações oncológicas.

A realização deste estudo justifica-se pela crescente relevância do HPV como fator etiológico nas neoplasias da cabeça e pescoço, especialmente em indivíduos jovens, bem como pelas consequências funcionais e psicossociais decorrentes do envolvimento da cavidade oral e da orofaringe. A elevação na incidência desses tumores e a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas específicas reforçam a importância de aprofundar o entendimento sobre os mecanismos de transmissão oral do HPV e suas implicações clínicas. Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar as implicações clínicas da transmissão oral do HPV no desenvolvimento das neoplasias da cabeça e pescoço, destacando seus mecanismos patogênicos, impactos funcionais além das estratégias preventivas e de manejo clínico no âmbito da saúde pública.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese e análise crítica de estudos já publicados sobre determinado fenômeno, possibilitando compreender o estado da arte e identificar lacunas do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a integração de resultados de diferentes tipos de estudo, incluindo pesquisas observacionais, ensaios clínicos, revisões e relatos de caso, conferindo maior abrangência à análise sobre o tema. O foco desta revisão foi compreender as implicações clínicas da transmissão oral do HPV no desenvolvimento de neoplasias de cabeça e pescoço, com destaque para os impactos funcionais e epidemiológicos, bem como as estratégias de prevenção e manejo clínico.

A pergunta de pesquisa que norteou esta revisão foi: “*Quais são as implicações clínicas da transmissão oral do papilomavírus humano (HPV) no desenvolvimento de neoplasias de cabeça e pescoço?*”. Para estruturá-la e orientar o levantamento bibliográfico, utilizou-se a estratégia PICO, definida da seguinte forma:

- **P (População/Problema):** indivíduos com infecção por HPV com envolvimento oral e orofaríngeo;



- **I (Intervenção ou Interesse):** análise da transmissão oral do HPV e suas repercussões clínicas;
- **C (Comparação):** pacientes não infectados ou com tumores de cabeça e pescoço não relacionados ao HPV;
- **O (Desfecho):** desenvolvimento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço, incluindo repercussões funcionais como disfagia, alterações na fala e impactos prognósticos.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed/MEDLINE, Scielo, LILACS, BVS e Web of Science, complementada por busca manual em referências de artigos relevantes e literatura cinzenta, como dissertações e documentos técnicos de órgãos de saúde, a exemplo do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a pesquisa, foram utilizados descritores controlados do DeCS e MeSH, combinados com operadores booleanos, incluindo: HPV; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Neoplasias Orofaríngeas; Transmissão. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação do HPV oral com o desenvolvimento de neoplasias de cabeça e pescoço, seus mecanismos patogênicos, repercussões clínicas ou estratégias preventivas e terapêuticas. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, revisões narrativas sem rigor metodológico e estudos que não abordassem diretamente a transmissão oral do HPV ou suas implicações oncológicas.

A seleção dos estudos seguiu as etapas recomendadas para revisões integrativas: leitura de títulos, triagem por resumos, leitura na íntegra e análise final de elegibilidade. Após a seleção, os dados foram extraídos por meio de uma matriz que contemplou: autor, ano, tipo de estudo, local de realização, características da população estudada, desfechos clínicos analisados e principais achados relacionados à transmissão oral do HPV e ao câncer de cabeça e pescoço.

Para garantir rigor metodológico, a análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e crítica, agrupando os achados por categorias temáticas, como epidemiologia, mecanismos de carcinogênese viral, impactos funcionais, prevenção e perspectivas terapêuticas. Essa organização permitiu identificar convergências, divergências e lacunas de conhecimento, fornecendo subsídios para discussões futuras e para o fortalecimento de estratégias em saúde pública voltadas à prevenção das neoplasias de cabeça e pescoço relacionadas ao HPV.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das análises realizadas notou-se que a transmissão oral do Papilomavírus Humano (HPV) possui forte correlação com o desenvolvimento de neoplasias na região da cabeça e pescoço, especialmente na orofaringe, cavidade oral e laringe. A análise dos dados provenientes dos artigos revisados indica que o perfil epidemiológico desses tumores vem passando por mudanças

significativas, notadamente pelo aumento na incidência entre indivíduos mais jovens, não fumantes e sem histórico de consumo de bebidas alcoólicas, sugerindo o HPV como principal fator etiológico nessa população (Pereira *et al.*, 2022).

Além das alterações no perfil dos pacientes afetados, constatou-se que uma parcela considerável dos tumores de cabeça e pescoço ainda é diagnosticada em estágios clínicos avançados. Dados recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que aproximadamente 80% dos casos no Brasil atingem os serviços de saúde em estágio III ou IV, com destaque para a hipofaringe, onde 91,3% dos diagnósticos são realizados em fase tardia, seguida pela orofaringe com 86,6%. Tal cenário compromete diretamente o prognóstico e evidencia lacunas no rastreamento precoce e na atenção primária à saúde (Brasil, 2025).

O estudo de Menezes (2020) reforça essa problemática ao demonstrar que desigualdades sociais e educacionais influenciam diretamente o estadiamento ao momento do diagnóstico. Pacientes com baixa escolaridade apresentam 17% mais chances de descobrir a doença em estágio avançado, enquanto aqueles com formação superior apresentam maior probabilidade de diagnóstico precoce. Essa constatação evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas à redução das barreiras de acesso ao sistema de saúde.

Outro aspecto relevante observado nesta revisão foi a distribuição dos genótipos virais. O HPV16 é o mais frequentemente associado aos carcinomas de células escamosas da orofaringe e cavidade oral, seguido pelo HPV18. Em estudo realizado na região central do Brasil, Petito *et al.* (2017) identificaram DNA viral em 25,6% das amostras de carcinomas, sendo 33,3% positivas para HPV16 e 14,3% para HPV18. Esses dados reforçam o papel da infecção viral como marcador prognóstico e evidenciam a importância da vacinação como estratégia preventiva.

Do ponto de vista clínico, tumores positivos para HPV apresentam comportamento biológico distinto em relação aos negativos. Geralmente respondem melhor à radioterapia e demonstram menor propensão à metástase à distância, resultando em maior sobrevida global. Contudo, quando diagnosticados em estágio avançado, requerem abordagens terapêuticas complexas e multidisciplinares para controle da doença (Galbiatti *et al.*, 2013).

O impacto funcional dessas neoplasias não deve ser subestimado. A presença do tumor aliada aos efeitos adversos decorrentes de cirurgias, radioterapia e quimioterapia frequentemente resulta em disfagia, alterações na fala e dificuldades na mastigação, comprometendo o estado nutricional e a qualidade de vida dos pacientes. Tal cenário demanda acompanhamento multiprofissional intensivo, com enfoque na reabilitação fonoaudiológica e no suporte nutricional especializado (Galbiatti *et al.*, 2013).

Os estudos revisados também ressaltam o desconhecimento por parte da população acerca da transmissão oral do HPV. A baixa adesão à vacinação em meninos e adolescentes contribui para a

manutenção de elevados índices de infecção viral, perpetuando o risco de desenvolvimento tumoral na fase adulta. Campanhas educativas e ações como o “Julho Verde” desempenham papel fundamental na conscientização social; entretanto, ainda encontram obstáculos na sua implementação especialmente em regiões mais vulneráveis socialmente (Brasil, 2024).

A análise dos fatores de risco indica que, embora o tabagismo e o consumo alcoólico continuem sendo determinantes relevantes na carcinogênese *head and neck*, o papel do HPV vem adquirindo protagonismo. A redução do hábito tabágico nas últimas décadas tem permitido uma maior evidência da influência viral na etiologia desses tumores, principalmente entre os grupos mais jovens (Galbiatti *et al.*, 2013).

No âmbito preventivo, ações primárias devem priorizar a vacinação contra o HPV, o rastreamento de lesões suspeitas e a promoção de hábitos saudáveis. De acordo com dados do INCA (2024), a detecção precoce aumenta significativamente as possibilidades de cura ao possibilitar tratamentos menos mutiladores e à preservação funcional. A tabela abaixo evidencia os percentuais de diagnóstico em estágio avançado e a prevalência do HPV por sítio anatômico, destacando maior agressividade nos casos envolvendo hipofaringe e orofaringe. Este cenário reforça a urgência da implementação de estratégias voltadas ao rastreamento precoce sobretudo em regiões com maior vulnerabilidade social.

Tabela 1 – Estadiamento e Prevalência de HPV por Sítio Anatômico em Tumores de Cabeça e PESCOÇO (Brasil)

SÍTIO ANATÔMICO	ESTÁGIO AVANÇADO (%)	HPV+ (%)
Hipofaringe	91.3	25
Orofaringe	86.6	30
Cavidade Oral	75.1	20
Laringe	69.5	15

Fonte: Brasil (2024); (Brasil, 2025); Menezes (2020); Petito *et al.* (2017); Cembranel *et al.* (2025).

Menezes, (2020), corrobora que as desigualdades regionais no Brasil influenciam diretamente as taxas de sobrevivência. Estados localizados na Região Norte apresentam os maiores índices de diagnósticos tardios devido às dificuldades no acesso aos serviços especializados e à cobertura insuficiente da Atenção Primária à Saúde. A relação entre nível socioeconômico e prognóstico também foi confirmada por estudos hospitalares nos quais pacientes atendidos exclusivamente pelo sistema público apresentaram menor sobrevida independentemente do tipo viral presente. Tal disparidade evidencia que ainda há desafios consideráveis quanto à equidade no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em termos evolutivos clínicos, a presença do HPV nos tumores influencia positivamente o estadiamento clínico bem como as taxas de resposta terapêutica. Tumores HPV-positivos tendem a responder melhor às intervenções médicas; contudo, a detecção tardia constitui um limitador importante para reduzir as taxas de mortalidade (Petito *et al.*, 2017). No aspecto molecular, o HPV



promove inativação dos genes supressores tumorais p53 e Rb, gerando instabilidade genômica que favorece a transformação maligna celular. Tal mecanismo explica o surgimento desses tumores até mesmo em indivíduos sem exposição prévia aos carcinógenos tradicionais; portanto, estratégias baseadas unicamente nos fatores ambientais podem ser insuficientes para controle precoce dessas neoplasias (Galbiatti *et al.*, 2013).

A necessidade por métodos diagnósticos rápidos e acessíveis também foi destacada nesta revisão. Testes para detecção viral em amostras orais ou marcadores biológicos como p16INK4a podem auxiliar na estratificação do risco clínico bem como orientar condutas terapêuticas personalizadas (Cembranel; Engelage 2025). No campo terapêutico, técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, como procedimentos com cirurgia robótica, vêm sendo exploradas com sucesso na redução do tempo hospitalar e na melhora da reabilitação funcional em casos de tumores HPV-positivos na orofaringe. A incorporação dessas tecnologias ao SUS poderia promover avanços nos desfechos clínicos desses pacientes.

A literatura também destaca que a adesão às campanhas vacinais contra o HPV é crucial para estabelecer um controle efetivo dessas neoplasias futuras. O Brasil oferece vacina gratuita tanto para meninos quanto para meninas entre 9 a 14 anos; contudo, as coberturas vacinais ainda estão abaixo das metas necessárias para alcançar imunidade coletiva suficiente para reduzir significativamente a incidência dessas doenças (Cembranel; Engelage 2025). No cenário internacional, países com altas taxas vacinais já observam uma diminuição expressiva na incidência dos tumores relacionados ao HPV na região oral superior., reforçando que a prevenção primária constitui uma estratégia custo-efetiva sustentada por evidências científicas sólidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou que a transmissão oral do Papilomavírus Humano (HPV) exerce um papel significativo na carcinogênese das neoplasias de cabeça e pescoço, particularmente em sítios como orofaringe, cavidade oral, laringe e hipofaringe. A análise dos dados nacionais e internacionais revelou que o HPV16 é o genótipo mais prevalente, seguido pelo HPV18, e está fortemente associado ao desenvolvimento de carcinomas de células escamosas nessas regiões. Essa constatação reforça a importância do rastreamento etiológico e da estratificação viral como componentes fundamentais para o manejo clínico e prognóstico.

Notou-se ainda que os tumores HPV-positivos possuem comportamento clínico diferenciado, com maior resposta terapêutica e sobrevida global superior em comparação aos HPV-negativos. No entanto, os impactos funcionais decorrentes do tumor e do tratamento, como disfagia, alterações na fala e prejuízos nutricionais, permanecem significativos, demandando abordagem multiprofissional contínua. Do ponto de vista preventivo, a vacinação contra o HPV se mostra uma das estratégias mais



eficazes para reduzir a incidência dessas neoplasias. A ampliação da cobertura vacinal em meninos e meninas, aliada à educação em saúde e campanhas de conscientização como o “Julho Verde”, constitui um eixo fundamental para o controle do câncer de cabeça e pescoço no Brasil.

Por meio disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas integradas, que promovam diagnóstico precoce, acesso equitativo ao tratamento e fortalecimento das estratégias de prevenção primária. Investimentos em educação populacional, rastreamento viral e uso de marcadores moleculares, associados à ampliação da vacinação, podem alterar o panorama atual dessas neoplasias, reduzindo sua incidência, morbidade e mortalidade em médio e longo prazo.



## REFERÊNCIAS

BESEN, Eduarda et al. Impacto do HPV sobre a deglutição no câncer de cabeça e pescoço: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 69775-69794, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-430>.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). INCA divulga pesquisa inédita sobre o panorama do câncer de cabeça e pescoço no Brasil. Ministério da Saúde, 13 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2025/inca-divulga-pesquisa-inedita-sobre-o-panorama-do-cancer-de-cabeca-e-pescoco-no-brasil>

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Diagnóstico precoce é fundamental para o controle do câncer de cabeça e pescoço. Publicado em 08/07/2024 00h00 Atualizado em 26/08/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2024/diagnostico-precoce-e-fundamental-para-o-controle-do-cancer-de-cabeca-e-pescoco>

CEMBRANEL, Luana Chitolina; ENGELAGE, Vanessa. Análise correlacional entre Papilomavírus Humano e o câncer de laringe: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 412-424, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p412-424>.

GALBIATTI, Ana Lívia Silva et al. Eny Maria. Câncer de cabeça e pescoço: causas, prevenção e tratamento. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 79, n. 2, p. 239-247, 2013.

GALATI, Luísa et al. HPV e câncer de cabeça e pescoço: rumo ao diagnóstico precoce e prevenção. *Tumor Virus Research*, v. 14, p. 200245, dez. 2022. DOI: [10.1016/j.tvr.2022.200245](https://doi.org/10.1016/j.tvr.2022.200245).

MENEZES, Fabricio dos Santos. Sobrevida e incidência do câncer de cabeça e pescoço segundo sítios anatômicos relacionados ao HPV. 2020. 197 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

PEREIRA, Rafael Santana et al. Relação da infecção do papiloma vírus humano (HPV) com a apresentação de carcinomas de células escamosas de regiões da orofaringe: uma revisão sistemática. *Revista de Medicina de Ribeirão Preto*, v. 55, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.183175>.

PETITO, Guilherme et al. Human papillomavirus in oral cavity and oropharynx carcinomas in the central region of Brazil. *Braz J Otorhinolaryngol.*, v. 83, n. 1, p. 38-44, jan./fev. 2017. DOI: [10.1016/j.bjorl.2016.01.004](https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.01.004).

PIOTTO, Ketlin Lorena et al. Principais tipos de HPV presentes na carcinogênese da neoplasia maligna da orofaringe: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 42002-42009, jun. 2020. DOI: [10.34117/bjdv6n6-657](https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-657).

RODRIGUES, Alcir Humberto et al. HPV e câncer de cabeça e pescoço: desenvolvimento de um aplicativo para adolescentes. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2019. DOI: [10.22456/1982-1654.87004](https://doi.org/10.22456/1982-1654.87004). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/87004>.

SILVA, Gizele Amaral da; MARINHO, Iolanda Pinho; OLIVEIRA, Marilza Assunção de. A relação do HPV com o desenvolvimento do câncer de orofaringe no Brasil. *Brazilian Journal of Biological Sciences*, v. 11, n. 25, p. e89, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21472/bjbs.v11n25-025>.